UNIDADES DE MEDIDAS TRADICIONAIS DO POVO KANINDÉ, REFLEXÕES PRELIMINARES

Antonio Jair Martins Dos Santos[1]
Francisca Samara Santos Rocha[2]
Antônio Nilton Gomes Dos Santos [3]
Cicero Pereira Dos Santos[4]
Elcimar Simão Martins[5]

RESUMO

As relações vivenciadas nos territórios tradicionais são base para a formação de um povo. Entre os elementos que contribuem para o desenvolvimento comunitário estão as unidades de medidas tradicionais ainda utilizadas nas relações da sociobiodiversidade, mesmo em tempos modernos, adaptando muitos aspectos da 11ª Conferência Geral de Pesos e Medidas (CGPM) realizada em 1960, incutindo os Sistemas Internacionais de Unidades (SI). A comunidade desta pesquisa, o povo Kanindé de Aratuba-CE, apresenta um histórico de organização do povo no território, anterior a essa conferência. Objetivou-se com esse estudo relacionar as unidades de medidas tradicionais basilares para as relações da sociobiodiversidade indígena do território do povo Kanindé, do Município de Aratuba, Ceará. A pesquisa foi realizada a partir do componente eletivo ofertado para a 1ª série do Ensino Medio da Escola Indígena Manoel Francisco dos Santos, no primeiro semestre do ano em curso, com a realização de práticas pedagógicas, a saber: i. apresentação do tema e sua relevância; ii. levantamento dos conhecimentos dos discentes a respeito das unidades de medidas tradicionais; iii. pesquisa com os familiares; iv. pesquisa na literatura sobre o tema; v. entrevistas com guardiões da memória (pessoas de notório saber sobre a comunidade tradicional); vi. aula de campo e práticas experimentais, v. construção da tabela de medidas dos discentes, baseada nas medidas do corpo; vii. apresentação dos resultados ao colegiado. A construção dos saberes e sua replicação entre as gerações foi base para as atividades realizadas, constituída nas sequências didáticas. Constatou-se, inicialmente, que os discentes tinham conhecimentos básicos das medidas tradicionais, com exemplos de uso nos seus cotidianos, embora, usualmente utilize-se a unidade de quilograma e metros, foram observados registros de unidades correlatas, como litro, palmo e pé. Nas atividades de pesquisa foram correlacionadas outras unidades de medidas como: braça(jarda)(cm), braça quadrada (m), palmo (cm), polegada(cm), chave(cm), pé(cm), cotovelo(cm) e passo(cm), sendo realizada medida das médias dos alunos/as da turma, gerando uma tabela comparativa entre as médias das medidas da turma e as medidas padrão. Nas atividades da aula de campo, contamos com a participação de guardiões da memória para representação das unidades usadas antigamente e o comparativo com os dados atuais; registrou-se na aula a representação de medidas em quilograma para as medidas de ¼ e ½ (de rapadura), unidade de um litro(cheio), um prato (cheio) e a medida de uma lata de 18 L, correspondendo a 15 quilogramas, sendo ¼ de saca de milho, equivalente. As unidades de medidas tradicionais pesquisadas, tabeladas e registradas, informadas pelos guardiões da memória aprofundam a necessidade de maior divulgação desses conhecimentos, relacionando as medidas oficiais e os conhecimentos tradicionais experienciados no cotidiano das novas gerações.

Palavras-chave: práticas educativas; medidas tradicionais; etnomatemática; eletiva.

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), CAMPOS DAS AURORAS, Discente, ajairmsantos@hotmail.com[1]
Escola Indígena Manoel Francisco dos Santos, Escola, Discente, samarasantosrocha2007@gmail.com[2]
Escola Indígena Manoel Francisco dos Santos, Escola, Docente, niltonkaninde@gmail.com[3]
Associação Indígena Kaninde de Aratuba, Associação , Docente, aikakaninde@gmail.com[4]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira UNILAB, LIBERDADE, Docente, elcimar@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161